



PRESENÇA DE EQUINOS PORTADORES DE *STREPTOCOCCUS EQUI* SUBSPÉCIE *EQUI* ENVOLVIDOS EM DIFERENTES MODALIDADES DE TRABALHO EQUESTRE

Natália Colombo (PIBIC-CNPq), Larissa Cecconello do Amaral, Leandro do Monte Ribas (Orientador(a))

A adenite infecciosa equina, conhecida como garrotinho, é uma doença altamente contagiosa que afeta o trato respiratório superior de equinos e possui grande importância econômica mundial. O agente causador é o *Streptococcus equi*. Um dos maiores desafios no controle da enfermidade são os portadores que podem disseminar o agente. Diante disso, a detecção de animais portadores, especialmente que participam de eventos equestres, é essencial para compreender a epidemiologia da doença e embasar estratégias de controle sanitário. Nesse contexto, foram realizadas diversas etapas laboratoriais para a condução do estudo. Inicialmente, procedeu-se à coleta de material biológico por meio de swab nasofaríngeo estéril. Em seguida, as amostras foram replicadas no meio ágar sangue por esgotamento, técnica indicada para o isolamento de colônias de *Streptococcus* spp., microrganismo de interesse neste trabalho. Após incubação por 12 horas, período correspondente à fase exponencial do crescimento bacteriano, as amostras que apresentaram características compatíveis com *Streptococcus* beta-hemolíticos foram submetidas a provas de catalase e coloração de Gram. Ressalta-se que a diferenciação entre *S. equi* subsp. *equi* e *S. equi* subsp. *zooepidemicus* é essencial, já que ambas são hemolíticas. A subespécie *zooepidemicus* forma colônias mucoides que podem se tornar achatadas e opacas com a degradação da cápsula de ácido hialurônico, enquanto *S. equi* subsp. *equi* também apresenta cápsula, mas suas colônias têm coloração dourada característica. Em seguida, foi realizado o preparo do pellet bacteriano utilizando 1 mL de caldo BHI centrifugado a 10.000 rpm por 5 minutos. O pellet foi ressuspensão em BHI fresco com adição de glicerol a 80%, garantindo a criopreservação bacteriana para processar as amostras e posteriormente congelar. Todos esses processos foram conduzidos no Laboratório de Bacteriologia Clínica da Universidade de Caxias do Sul e as amostras foram enviadas a laboratórios parceiros para a realização de testes bioquímicos, PCR e antibiograma. Dessa forma, os resultados aguardados permitirão uma análise técnico-científica para definição das próximas ações.

Palavras-chave:

Apoio: UCS, CNPq